

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL  
PEDIÁTRICO MARIA ALICE FERNANDES (HPMAF): O CURRÍCULO COMO  
EIXO NORTEADOR PARA A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
NA DIVISÃO DE FARMÁCIA.**

**IRACY LUANNA DE ALBUQUERQUE SILVA**

**NATAL/RN**

**2020**

**IRACY LUANNA DE ALBUQUERQUE SILVA**

**CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL  
PEDIÁTRICO MARIA ALICE FERNANDES (HPMAF): O CURRÍCULO COMO  
EIXO NORTEADOR PARA A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
NA DIVISÃO DE FARMÁCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosires Magali Bezerra de Barros.

Co-orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cilene Nunes Dantas.

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia (2017) surgem com o intuito de definir princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação de Farmacêuticos no país. **Objetivo:** Com base nestas mudanças, este Plano de Preceptoría tem por objetivo elaborar uma capacitação em formato remoto aos preceptores farmacêuticos, voltada as práticas de preceptoría na farmácia hospitalar do HPMAF, pautada nas novas DCNs. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría a ser realizado na Divisão de Farmácia Hospitalar do HPMAF. **Considerações finais:** Uma capacitação pautada nas novas DCNs torna-se fundamental na promoção da melhoria dos saberes e das práticas desenvolvidas.

Palavras-chave: preceptoría; educação em farmácia; currículo;

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, várias mudanças vêm sendo observadas na formação de futuros profissionais de saúde no Brasil. Nesse contexto, o currículo farmacêutico vem passando por diversas mudanças, onde se preconiza cada vez mais, uma formação que contemple aspectos humanistas, sociais e de vivência prática ao estudante, ainda na graduação, de forma que este desenvolva competências essenciais para a sua atuação no sistema público de saúde brasileiro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Parte-se do pressuposto que, profissionais com habilidades analíticas, com poder de reflexão sobre seu cenário de atuação, compreendendo além dos conhecimentos técnico-científicos as nuances políticas, sociais, culturais e humanas, atuarão como agentes de transformação em suas áreas de atuação, fortalecendo desta forma o Sistema Único de Saúde (SUS) (CNS, 2017).

Nesta transição curricular, várias mudanças vêm sendo implementadas pelos Ministérios da Educação e Saúde brasileiros, no sentido de formar profissionais de saúde para o SUS. Uma delas diz respeito à revisão e reformulação das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) das profissões de saúde (CNS, 2017).

Nesse contexto, alguns atores tornam-se partícipes na consolidação deste processo de transformação da educação na saúde. Surge então, a figura do preceptor. O preceptor, além de profissional de saúde atuante nos mais diversos níveis de atenção, também possui caráter docente, uma vez que atua na condução dos discentes nos cenários de prática (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Nesse contexto, esse profissional atua como supervisor das atividades práticas dos discentes nos serviços públicos de saúde, atuando como eixo de interligação entre teoria e

prática, proporcionando desta forma, vivências reais quanto à prática profissional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Diante disso, torna-se relevante que o preceptor compreenda o seu papel no processo de formação de profissionais de saúde. Conseqüentemente, os cenários de prática tornam-se ambientes favoráveis e necessários à formação profissional (CNS, 2017).

Adentrando no exercício da preceptoria em farmácia hospitalar do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF), destaco que institucionalmente não há um manual de preceptoria ou outro material que oriente as ações do preceptor farmacêutico, como por exemplo, o planejamento pedagógico de suas atividades neste contexto.

Evidencia-se que as atividades por parte dos preceptores farmacêuticos são realizadas de forma autônoma e intuitiva. Nesse aspecto, vale salientar que os profissionais têm em média 15-25 anos de formação; ou seja, foram frutos de um formato de educação bancária e tecnicista, pautada em currículos antigos e que centralizavam o aprendizado do aluno no professor. Desta forma, a preceptoria segue no formato ao qual foi aprendido por estes profissionais, o que demonstra a necessidade de readequação deste modelo desenvolvido na farmácia hospitalar do HPMAF.

Diante desta necessidade de readequação, da ausência de uma organização pedagógica interna e da necessidade de se conhecer as novas DCNs para a formação farmacêutica, eis que surge a seguinte indagação: “Como melhorar as práticas pedagógicas de preceptoria na farmácia hospitalar do HPMAF e ao mesmo tempo, promover uma atualização acerca das novas DCNs do curso de Farmácia aos farmacêuticos?”

A fim de direcionar o olhar do preceptor farmacêutico ao que está preconizado no currículo vigente, almeja-se que a capacitação proposta neste Plano de Preceptoria possa melhorar as futuras práticas na Farmácia Hospitalar do HPMAF, de forma que esta atue verdadeiramente como uma extensão da Universidade em seus saberes, práticas e objetivos, colaborando com o crescimento dos preceptores enquanto educadores, da Instituição como campo de estágio e da formação profissional de futuros farmacêuticos.

## **2 OBJETIVO**

Elaborar uma capacitação em formato remoto (via Google Meet) para os preceptores farmacêuticos, voltada à melhoria das práticas pedagógicas de preceptoria na farmácia hospitalar do HPMAF, pautada nas novas DCNs do curso de Farmácia.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO:**

Trata-se um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA**

O HPMAF, pertencente à Rede Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, encontra-se como campo de estágio para estudantes de cursos técnicos, de graduação, residência multiprofissional e médica. Considerado de médio porte, com capacidade para 71 leitos, o hospital recebe graduandos e residentes de Farmácia oriundos de universidades públicas e privadas do Estado. O Núcleo de Educação Permanente, através da Portaria Normativa nº 001/2018-GS/SESAP, é o responsável pela organização legal para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dentro da instituição.

##### **3.2.1 LOCAL DO ESTUDO**

O projeto de intervenção será a Divisão de Farmácia Hospitalar do HPMAF.

##### **3.2.2 PÚBLICO-ALVO**

Serão os farmacêuticos que atuam como preceptores de graduação de estágio curricular na Divisão de Farmácia hospitalar do HPMAF.

##### **3.2.3 EQUIPE EXECUTORA**

A capacitação em formato remoto será planejada e executada pela farmacêutica e especializanda deste curso, a farmacêutica Iracy Luanna de Albuquerque Silva.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

Decorrida fase de estudo acerca do novo currículo de Farmácia e planejamento dos aspectos mais importantes a serem abordados na capacitação, chegou-se ao seguinte plano de ação para elaboração da capacitação:

**PLANO DE AÇÃO - CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES FARMACÊUTICOS (10H)**

<b>Ação</b>	<b>Como?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Estrutura necessária</b>
Sensibilização dos farmacêuticos preceptores quanto à importância da participação na capacitação.	Conversa corpo a corpo	Iracy (moderador)	Divisão de farmácia
<b>1º Encontro remoto: Nova DCN do curso de Farmácia.</b> Os preceptores receberão previamente a DCN do curso de Farmácia, para conhecimento e elaboração de reflexões e questionamentos individuais.  Referência textual: Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file">http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file</a>	Leitura prévia e discussão.  Estudo Ind.: 1h Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet
<b>2º Encontro remoto: Eixos da formação e a sua aplicabilidade na Farmácia Hospitalar</b> Preceptores e moderador deverão visualizar a contextualização da Farmácia Hospitalar e estruturar os núcleos de ensino a serem trabalhados.	Discussão e estruturação  Estudo Ind.: 1h Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet
<b>3º Encontro remoto: Definição das competências gerais na Farmácia Hospitalar.</b> Preceptores e moderador deverão discutir e definir quais competências gerais são importantes para atuação de um farmacêutico hospitalar.	Discussão e estruturação.  Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet
<b>4º Encontro remoto: Definição das competências específicas na Farmácia Hospitalar.</b> Preceptores e moderador deverão discutir e definir quais competências específicas são importantes para atuação de um farmacêutico hospitalar.	Discussão e estruturação.  Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet
<b>5º Encontro remoto: Métodos Ativos de ensino</b> Os preceptores receberão previamente material teórico sobre algumas metodologias ativas para conhecimento e elaboração de reflexões e questionamentos individuais. No encontro remoto, deverão discutir como aplicar os métodos dentro dos eixos de ensino.  Referência textual: “Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão”. Karla Taísa Pereira Colares; Wellington de Oliveira. <a href="https://doi.org/10.129">https://doi.org/10.129</a>	Leitura prévia, discussão e estruturação.  Estudo Ind.: 1h Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet
<b>6º Encontro remoto: Avaliação do discente e a Avaliação formativa.</b> Os preceptores receberão previamente material teórico sobre “Avaliação Formativa”, para conhecimento e elaboração de reflexões e questionamentos individuais. No encontro remoto, deverão discutir como implementar o <i>feed-back</i> em suas práticas avaliativas.  Referência textual: “Avaliação Formativa E Feedback Como Ferramenta De Aprendizado Na formação De Profissionais Da Saúde”. Borges, M. C.; Miranda, C. H.; Santana, R. C.; Bollela, V. R. <a href="https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331">https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331</a>	Leitura prévia, discussão e estruturação.  Estudo Ind.: 1h Enc. Remoto: 1h	Moderador Preceptores	Celular/ Computador Google Meet

Fonte: o Autor, 2020.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante da operacionalização do plano (capacitação dos preceptores farmacêuticos da Farmácia Hospitalar), algumas oportunidades e fragilidades podem ser evidenciadas.

Como oportunidades, o momento para implementação deste plano é oportuno por existir uma crescente discussão acerca do Ensino na Saúde nos cenários de prática, existir oferta de especialização para os profissionais preceptores e a própria Instituição almejar melhorar as práticas de preceptoria desenvolvidas.

Como fragilidades, observa-se que a realização da capacitação pode ser algo que exija um período de sensibilização dos preceptores, e neste sentido, a motivação e adesão voluntária são aspectos que dependem única e exclusivamente dos preceptores, não tendo o pesquisador governabilidade sobre esse aspecto.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após implementação da “Capacitação dos preceptores farmacêuticos para práticas na farmácia hospitalar segundo as novas DCNs”, ao final de um ciclo de estágio, a intervenção seria avaliada de duas maneiras: através dos discentes e das Instituições de Ensino Superior.

Através dos discentes, pelo desempenho dos mesmos nas avaliações aplicadas e por meio de um relatório onde os mesmos poderão descrever as vivências realizadas durante seu estágio curricular na divisão de Farmácia.

Através das Instituições de Ensino Superior (docente e/ou coordenador), por meio da apreciação pedagógica do planejamento elaborado pelos preceptores, das avaliações formativas implementadas e dos relatórios apresentados pelos discentes.

Desta forma, espera-se que ao longo do tempo este formato de preceptoria possa ser lapidado e atue como uma complementariedade na consolidação do perfil profissional.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma capacitação em formato remoto (via Google Meet) para os preceptores farmacêuticos, voltada a uma reorientação das práticas educacionais segundo as novas DCNs do curso de Farmácia, pode ser uma importante estratégia na melhoria dos saberes e das práticas desenvolvidas. Desenvolver uma preceptoria planejada nos princípios elencados nas DCNs pode transformar os cenários de prática numa extensão da academia, atuar de uma forma mais assertiva e colaborativa na construção da formação profissional.

Neste quesito, a utilização de tecnologias pode advir como uma ferramenta de otimização, uma vez que surge como uma grande aliada de profissionais e educadores na realização de capacitações, principalmente por facilitar a comunicação, não necessitar do deslocamento dos profissionais, disponibilização de espaços físicos, recursos financeiros para sua execução, etc.

Além disso, capacitações em formatos remotos permitem que os profissionais conheçam a imensa gama de recursos existentes, tais como aplicativos, softwares e plataformas digitais que estão à sua disposição (inclusive de forma gratuita) e que podem ser utilizados em seu cotidiano, seja para fins laborais (reuniões, envio de materiais *on line*, edição compartilhada de arquivos, etc.) como educacionais (capacitações científicas, reuniões pedagógicas, congressos *on line*, etc.).

Mesmo diante das fragilidades existentes entre os cenários de prática e as instituições de ensino torna-se de suma importância que os profissionais envolvidos na preceptoria estejam atualizados com relação ao currículo profissional, de forma que possam adaptar suas práticas visando uma formação profissional de excelência.

Ao final da implementação deste plano de preceptoria, almeja-se que o preceptor farmacêutico, além de profissional de saúde, seja um constante atualizador e revisor de suas práticas educacionais; que esteja apto a interligar e desenvolver nos discentes o conhecimento técnico, as habilidades e atitudes, tão importantes no contexto do farmacêutico hospitalar.

Em conclusão, esta proposta de intervenção visa não somente reorganizar o formato de preceptoria realizado, mas sim, crescer em qualidade, saberes e práticas dos preceptores e discentes.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas – **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 17 out. 2020.

CNE – Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em 01 jul 2020.



CNS – Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, edição 38, seção 01, p. 85 a 90, 26 de fev. 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em 01 jul 2020.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, jun. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 17 out. 2020.

FREITAS, D. A. *et al.* Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.20, n.57, p.437-448, jun. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>>. Acesso em 21 jun. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP-RN). **Portaria normativa nº 001/2018 - GS/SESAP**. Dispõe sobre as normas para realização de ensino, pesquisa e extensão abrangendo o estágio curricular obrigatório e não obrigatório, entre outros, no âmbito da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: DOERN, 2018. Disponível em: <https://www.escavador.com/diarios/601168/DOERN/P/2018-01-10?page=12>. Acesso em 01 jul 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, edição 202, seção 01, p. 30, 20 de out. 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913/do1-2017-10-20-resolucao-n-6-de-19-de-outubro-de-2017-19363904](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913/do1-2017-10-20-resolucao-n-6-de-19-de-outubro-de-2017-19363904). Acesso em 01 jul 2020.

SOUSA, I. F.; BASTOS, P. R. H. O. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-117, Mar. 2016. DOI 10.1590/1981-7746-sip00092. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00092>. Acesso em 21 Jun. 2020.